

# Fisioterapia é uma jovem profissão que completou 45 anos

Luciana Bilitário  
Coord. da Bahiana

lucianabilitario@bahiana.edu.br

No dia 13 de outubro, a fisioterapia no Brasil comemorou 45 anos. Nasceu e não parou de evoluir, cresceu e apareceu! Com o crescimento, vieram as regulamentações, especialidades e, claro, as instituições de ensino têm que acompanhar a evolução da sociedade e as novas demandas do mundo do trabalho.

Como um currículo da gra-

duação pode revelar a concordância com as demandas da saúde da sociedade? O currículo dos cursos de fisioterapia, tradicionalmente, acompanham o modelo biomédico.

Ou seja, o estudo das ciências biológicas de forma compartimentada, na sequência, estudo da avaliação e recursos fisioterapêuticos e, posteriormente, das doenças e das principais áreas de atuação, com diferenças sutis entre ofertas.

## Estágios

A finalização do curso é feita

nos estágios curriculares com diversidades nas áreas de atuação, principalmente entre as regiões do país. O tempo de duração é de 4 a 5 anos.

## Em 2001, o MEC implantou novas diretrizes curriculares para os cursos de fisioterapia

Em 2001, o Ministério da Educação implantou as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em fisioterapia e, a partir daí, algumas orientações gerais nortearam a construção dos currículos, entre elas, uma carga horária de estágio de até 20% da carga horária total do curso, a importância da consonância entre os currículos e as demandas do SUS (ver a saúde de forma integral, o sujeito como um ser físico e social com demandas regionais e locais diversas).

No contexto de estudar a saúde de forma integral, mui-

tos currículos implantaram, através de metodologias de ensino inovadoras, o estudo da saúde baseada nos ciclos de vida (saúde da criança e do adolescente, saúde do adulto, do idoso, da mulher e do homem).

A principal mudança, no entanto, vem com a consolidação do profissional no contexto da saúde das pessoas, e como sua intervenção pode mudar a qualidade de vida dos outros e, como isso, pode ser construído desde a formação profissional através de projetos que intervenham diretamente na assis-

tência à saúde.

Hoje, um bom currículo do profissional fisioterapeuta vê o paciente como um ser social e da saúde, tem uma base biológica consistente, deve dar grande importância à avaliação e ao diagnóstico fisioterapêutico, priorizar os recursos fisioterapêuticos e dispor de uma boa carga horária para essas práticas; inserir o aluno nos cenários de estágios de clínicas, hospitais e nas comunidades e, preferencialmente, ofertar a esse aluno um bom conhecimento científico, especialmente em grupos de pesquisa.